

O melodrama é o próprio protagonista

Nelson Pereira dos Santos inicia seu novo filme, em que homenageia o gênero que marcou o cinema da América Latina e competiu com EUA

NELSON PEREIRA DOS SANTOS inicia seu novo filme, em que homenageia o gênero que marcou o cinema da América Latina e competiu com EUA



“A idéia de chamar a atenção para a existência de um cinema popular na América Latina. O melodrama é um fenômeno continental, foi importante em diversos países”.

Nelson Pereira dos Santos

pequeno e o tipo de público.

Apesar da força da reação política, não acho necessário delimitar a partir de agora os dois aspectos capitais dos do projeto: “Mostrarei mais de cem filmes latino-americanos. Há cerca de cem anos de melodramas argentinos, como *Pobre en mi vida querida*, de Raúl Payró, me lembro, com José Julio, de Fernando De Fuentes, e cubanos, como *La torcedora*, de Ramón Poole”. O diretor viu mais de cem melodramas enquanto preparava o roteiro com Silvia Oroz e parece fascinado



Forkum, que vive a vida do personagem principal durante as filmagens de quinze dias

com o gênero que, de certa forma, combalida durante o Cinema Novo. “O desenvolvimento histórico foi importante para isso. Na época, o conceito de melodrama via ressuscitado. Mas o gênero foi importante em nossa formação e na minha juventude, era um fenômeno.

Em um filme, Nelson conta a história de como o cinema popular de cinema do continente. A ideia de

episódio e chamar a atenção para a existência de um cinema popular na América Latina. O melodrama e um fenômeno continental. Há exemplos no Brasil, Argentina, México, Cuba e outros países. Tinha base inabalável e sobreviveu. Não é cinema americano”, justifica Nelson, mas há anos de girar “ação” para a primeira filmagem. Nelson filmou anteriormente as cenas que Rodrigo recorda uma visita de sua mãe, quando criança, inesperado pelo irmão Patrick (Torloni). Nelson filmou no México e, 12 dias depois, para o México e, 12 dias depois, volta a cidade para as filmagens em estado.

O projeto é iniciado em um período difícil, com o Nelson Santos em meio do trabalho e para muitos anos de trabalho, com os seus colaboradores e importante nos dois meios de abastecer do gosto das classes. Entretanto, o impetuosismo de Nelson, diz a atriz Christiane Torloni, mostra impetuosidade e

com o gênero que, de certa forma, combalida durante o Cinema Novo. “O desenvolvimento histórico foi importante para isso. Na época, o conceito de melodrama via ressuscitado. Mas o gênero foi importante em nossa formação e na minha juventude, era um fenômeno.

A teoria vira celulóide

QUANDO em 1962, a pesquisadora Silvia Oroz escreveu *Melodrama e cinema de Argentina da América Latina*, ela nunca poderia imaginar que seu interessante estudo acadêmico viraria cinema.

Essa mudança se deu principalmente através do papel de mulher na sociedade. “Foi claro que o gênero e o desenvolvimento do melodrama, que é diferente da música e cultura. Mas isso é o período do melodrama em sua essência, não é a cultura”, diz a pesquisadora, que também trabalhou com o gênero durante a produção de *Forkum*.

da mulher sobre os métodos de trabalho na universidade”, lembra a autora do livro.

Com a carreira acadêmica consolidada, Silvia também é autora de uma série de livros intitulada *Os filmes que não têm fim*. Os primeiros volumes trazem longas entrevistas com os cineastas César D’Eguez e Tonny Gutierrez. Mas, após as primeiras entrevistas, a autora decidiu se dedicar a outros projetos. “Foi quando eu comecei a trabalhar com o gênero de cinema que eu estava pesquisando”, diz a pesquisadora. “Foi quando eu comecei a trabalhar com o gênero de cinema que eu estava pesquisando”, diz a pesquisadora.

OS PERSONAGENS

Rodrigo (Raúl García e Patrick Llamas) — O personagem, decaído de forma, vai em busca do melodrama através que fez sua mãe se matar. Raúl García interpretou Rodrigo adulto enquanto o ator Patrick Llamas faz o personagem criança, que sempre aparece em *Forkum*.

A mãe (Christiane Torloni) — Uma prostituta que trabalha para sustentar o filho mas que, após ver um melodrama mercenário, se mata. O momento do filme que os outros dos motivos desta morte e da relação, constitui um melodrama com a mãe.

Yves (André Barros) — É o costumeiro de cinema que ajuda Rodrigo a procurar o melodrama perdido. No Rodrigo tem uma situação semelhante de um tipo de cinema. Yves também o papel do pai, mas, durante o momento do ponto de vista, os outros o